

75

Imprime

Cousas p.^a não Moraes.

Comedia em 1 Acto.

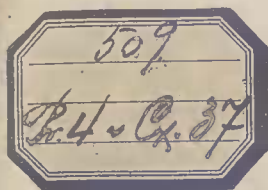
Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Para se representar no Theatro do Gymnasio Dramatico.

1866



Casar p.^a não Morrer.

Comedia em 1 Acto.

Imitada

por
Francisco Luiz Coutinho de Miranda,

—————

Personagens.

Braz Antunes. —

Gustavo Napoleão.

Jonas do Sagramento.

Alvaro da Costa.

Anacleto.

Isidora. —

Emilia. —

— Porto. — Actualiz. —

—————

Acto Vnico.

Salla d' hospedaria. Porta ao S. communicando com o interior, e com serrentia p.^a a rua. A' D. duas portas, com os n.^{os} 1 e 2, e a' E. outra com o n.^o 3, e uma janella. - Mezas, cad.^{as}, uma poltrona de

Scena 1.
Braz, Emilia, e Anacleto. D. F.

Braz e Emilia entram pel. S. em traje de viagem.
Anacleto dorme sentado na poltrona.

2 Braz.

A Emil. / Ora graças, q.^d chegamos a esta maldicta hospedaria. / Sentando-se na poltrona e baltendo as palmas, sem reparar em Anacleto. / O' de casa?

1 Anacleto.

Ai! Jesus! Que peso e' este?

Braz.

A Anacleto levantando-se apustado. / Sem paciencia, raptaz... não me preveniste q.^d entrei... Quero dois quartos...

Anacleto. Levantando-se

Ahi tem o n.^o 3, com acommodações p.^a duas pessoas, em quartos separados.

Braz.

Bem... faze conduzir p.^a aqui as m.^{as} malas.
Anacleto.

Depois de se a sair / Prompto, meu Sur. 3
Braz

Olha lá!! É aqui q.^e está um sujeito militar,
chamado Gustavo Napoleão?
Anacleto.

Quem? um official de veteranos, de bigodes gran-
des... m.^{to} mal encarado?... É sim, Sur... e
aqui.

Braz.

Alfredo inquieto p.^a Emilia / Esta bom... esta bom...
Traz-me as malas!

Anacleto.

Saúdo / Prompto, meu Sur. D.

Escola Superior de Teatro e Cinema

194

Acto 2.^o

1 Braz e Emilia, 2

194

1 Braz, ~~Sevanta-se~~

Estamos finalm.^{te} no Porto.

2 Emilia, Sevanta-se.

É sem q.^e o papa' me tenha ainda dito a causa de
tao' repentina jornada! Desce.

Braz.

A seu tempo o saberás!... A proposito, q^d conversei
nhas teve contigo aquella figurão q^d veio a dizer
te segredinhos desde Sr.?

Emilia.

Aquelle rapaz q^d cá p^o Guimarães? Coisas in-
differentes

Braz.

Pode ser q^d sim... mas não lhe engracei com a
cara!... O q^d vinha deffrente de ti, epe sim... pa-
receu-me um rapaz como se quer... m^{to} delicado,
m^{to} attencioso, m^{to} callado!... mas o tal amiguinho
inho!... fallava pelo cotovello! Não gostei d'aquel-
les modos!

Emilia.

Ara! o q^d tem isto d'extraordinario?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Sem m^{to}! Quando uma menina está em vespe-
ras de tomar estado... / Apr^{te} / Lá me escapou
uma tolice!

Emilia.

Em vesperas de?... Que diz, meu pai?

Braz.

Digo q^d... sim... q^d esta solteiro está em vespe-
ras de casar... Deixa-me papas uma revista,
aos meus papeis. 2/ Procura a carteira / Senta-se

Emilia.

Quando Alvaro q^d apparece ao Sr. / Alvaro

faz-lhe signal de silencio, e demora-se gesticulando p.^a
emul: g.^o lhe corresponde.

Braz.

/ Procurando na carteira / Onde diabo a metteria eu ...
Se a perdi' e' g.^o a fiz bruta ... E o tal sur. meu
genro g.^o ha-de ser?! Nem se quer nos esperou
a' porta da hospedaria! ... / Continuando a procurar
a carteira / Nada ... não tem g.^o vêr ... foi-se ...
O' filha, tu viste a m.^a carteira? / Alvaro desapp.
parece, e Emilia aproxima-se de Braz.

Emilia.

Fallou comigo, papa?

Braz.

Pergunto se viste a m.^a carteira ... Talvez esteja
no teu indispensavel! / Encaminha-se p.^a a m.^a
onde elle está.

Emilia.

/ Contrariada / Não está ali, papa, não está ali! ...
/ Ap.^a / Se a abre, encontra a carta d' Alvaro.

Braz.

Qual não está! ... g.^o sabe ... / Tirando-lh'o a'
força. / Parece g.^o trazes contrabando! ... / Abrindo.
Um papel! / Tirando uma carta. / Que papel é este?

Emilia.

E' a conta da ...

Braz.

Uma conta ... mettida em sobrescripto g.^o não

sobrecripto... Sera' bom ajustar a tal continha!

Emilia desce.

1 Ap^{to} Estou perdida!

Braz entra

1 Depois de ler aberto a carta / Aproxime-se, Sus...

1 Emilia obedece / Quem lhe entregou esta carta?

1 Anacleto atravessa do F. p.^o N.^o 3, com as malas de Braz.

Emilia.

1 Restando / Foi... foi... eu não sei como elle se chama!

Braz.

Mente!... Quero q^e me diga já o nome do maldado!

Emilia.

1 Ap^{to} como inspirada / Ah! Mto / Foi aquelle sugui-
to com q^{ue} o papa' não engracou.

Braz.

1 Abriando a carta colerico / O q^{ue} veio a cochichar com-
tigo todo o camirinho?

Emilia.

1 Detendo-o / Não abra, papa'... não abra... Quem
sabe se terá alguma expreção q^e offenda a m.^a
delicadeza?

Braz.

Nada, sempre e' bom averiguar. Retire-se, Sus.

1 Emilia dispõe-se a sair / Não... não e' preciso...
basta q^e voltes as costas p.^a mim. Emil. obedece /

Braz.

Sendo. Nada receies, querida Emilia, sejam
quaes forem os projectos do teu tyranno pai;

Declamando. Infame! Chamar tyranno a um
homem tao constitucional como eu! Sejam os
resto... Sendo.

"De teu tyranno pai, seguir-
te-hei p.^a toda a parte, e se necessario for
declarar-the-hei em fim o uopo segredo. T.^a
Deijo fallar-te esta noite." Tuchando Emil:

por um braco. Com q.^{l.} entao, sua sousoinha,
a menina diverte-se em enganar seu pai?

Emilia.

Receiava q.^{l.} o papa se opoשה a esta inno-
cente inclinacao...

Braz.

Innocente, heim? Um tratante q.^{l.} escreve a
lapis e nada assigna as cartas!

Emilia.

Ap.^{to} Feliz m.^{te} julga q.^{l.} e' o outro.

Braz.

Chegou o morn.^{to} solemne de saber p.^a q.^{l.} veio
ao Porto... Saiba q.^{l.} determinarei casar-me!

Emilia.

Casar-me! Com q.^m?

Braz.

Com um homem de bem, q.^{l.} nem de longe se
parece com o mal intencionado q.^{l.} the escreveu esta
carta... O seu futuro marido e' o meu amigo

Gustavo Napoleão.

Emilia

Mas o Sr. Gustavo é um velho... e eu...

Braz

Deixe-o ser... não lhe admitto replica... em
9^{to} ao tratante q. ousou qualificar-me de tyranno,
se alguma vez o encontrar!... / Gonzalo entra pelo J.
m^{to} agitado. Braz e Emil: separam-se surprehendidos.

II

Serra 3^a

As M^{mas} e Gonzalo. F. C.

III

1 Gonzalo.

/Sentando-se na poltrona./ Ah!

2 Braz

/Esfregando as mãos satisfeito./ Ah!

Emilia senta-se a D.

/Brite./ Ah!

Braz

/Ah!/ E' o m^{mo} não tem duvida!

~~Gonzalo~~ Emilia

/Ah!/ Novo contratempo!

Gonzalo.

/Devantando-se e papeando inquieto./ E esta? Deixei
a partir a diligencia de Guimaraes... e te...

who. g.º papas esta noite no Porto.

2º Braz.
Viva, meu Sud!

Gonzalo.

Um seu criado! / Ag.º continuando a passeiar. / São os meus companheiros de jornada... a pequena não é ma', mas o pai é m.º bruto!...

Braz.

O Sud. não disse q.º id.º p.º Guimarães?

Gonzalo.

Já... mas não fui!

Braz.

Deve-o talvez algum negocio importante.....

Gonzalo.

/ Distrahido. / Poder ser.

Braz.

Amor... hein? / Apresentando-me Emilia, m.º con.º
trafeta. / Tenho a honra de lhe apresentar m.º filha...
Com intenção. / Esta menina é m.º filha.

Gonzalo.

/ Indifferente. / Estimo m.º

Braz.

E saiba q.º se não chama impuramente tyran.º, a um veterano da liberd.º! / Com intenção. / Que q.º eu sou um veterano da liberd.º.

Gonzalo.

Estimo m.º

Braz.
Funciona desmorar-se m^{to} tempo no Forte?
Gonzalo.

Não sei.

Emilia.

Vamos p^a o nosso quarto, papa! / Ap^t / Se desco-
bre a verd^e, pobre de mim.

Braz.

Vamos, sim... Vamos cuidar dos preparativos
p^a o casam^{to}... / Com intensão / Por q^d deve
saber também q^d m^ã filha está p^a casar...

Gonzalo.

Impacientado / Estimo m^{to}! / Ap^t / Que secca / Sobe /

Braz.

Saindo com Emil / Viva... Dentro em pouco
aqui estarei, p^a ajustar-m^{as} as nossas contas...
Tyranno, eu... / E. B.

Gonzalo.

Comigo...

|||

Scena 4^a

Gonzalo e depois Anacleto

~~escusarem~~

|||

~~escusarem~~

Gomalo
Será' elle agente de policia? É eu q^l. fugi de
Lx^a com receio q^l me descobrissem... por q^l.
aquelle implacavel Gustavo não deixa de perse-
quir-me! Fugi de Braga p.^o evitar, e apenas
me constou q^l elle estava no Porto, de caminho
p.^o Lx^a... puz-me, logo em direcção p.^o Gui-
marães, onde m.^a familia me esperava impacien-
te desde q^l eu me ausentei de Braga, por causa
d'aquelle diabólica rapaziada... Se elle está no
Porto e me viu... estou arranjado.

Anacleto.

Da porta n.^o 3. / O q^l. manda, meu Sur. ? / E.B. /

Gomalo.

Quero um quarto... já... já!... sem demora!

Anacleto.

Ah! tem o n.^o 2. / Ah! Que hospedes tão ra-
tosos nos tempos hoje!

Gomalo.

Encaminhando-se p.^o o n.^o 2. / Traze uma luz, ouve?

Anacleto.

O Sur. não quer ciar?

Gomalo.

Não... quero luz... já disse!

Anacleto.

Prompto! / Saé pelo S.^o D.

104

Acto 5.^o
Gonzalo (10)

Gonzalo.

Sahoru de madrugada p.^o evitar o mal d'illo
veterano... Oh! se a fatalid.^e o tivesse trazido a
esta hospedaria, e elle me visse! / Anacleto en-
tra com duas luzes, colloca uma, sobre uma das mē-
zas, e da' a outra a Gonzalo q.^o entra no quarto
N.^o 2. / D. B. /

Anacleto e depois Gonzalo:

Anacleto.

Pois Sur.^o... agora vou descansar! / Observando
as portas dos quartos / São 10' horas... esta' tudo
sougado... a porta já' esta' fechada... não con-
tem comigo antes das 4 horas da madrugada!...
/ Senta-se na poltrona. - Gonzalo apparece a porta
N.^o 2. /

2. Gonzalo.

/ Entra pelas portas / Ai! estou sem purga de sangue.
/ Encosta-se a hombreira /

Anacleto:

Levantando-se Precisa alguma coisa, meu Sr. ?
Gonzalo.

Sem lhe dar attenção. Acabo d'ouvir no quarto proximo, a voz do meu implacavel perseguidor, Gustavo Napoleão. Bem disse eu q. aquelle homem me era suspeito!

Anacleto.

Ap.º Ah! q. carêtas q. elle faz!

Gonzalo.

Continuando Nada! não fico aqui! / Dirige-se
ao F.º /

2 Anacleto.

Seguindo-o precisa alguma coisa, meu Sr. ?
Gonzalo.

Não... vou-me embora... Reclama-me um negocio importante... Quanto devo?

Anacleto.

A porta não se abre agora... e'a ordem q. tenho de meu patrão... A' 10 horas... porta fechada... depois nem sae nem entra ninguem.

Gonzalo.

Embora... abre-me a porta... nada perdes com isto! Quanto se paga pela cama?

Anacleto.

Cinco tostões.

Gonzalo.

Dar-te-hei dez... Serve-te?

Nada... q^o o patrão despede-me se souber q^o abri a
porta fora d'horas... Va' p^o o seu quarto, meu
sur... e durma... durma!... Sae pela
manha... então? Quem se lembra de tratar
negócios de noite?

Gonzalo.

/Ap^o/ Como hei-de convencê-lo? /Mto/ Dou-te uma
libra, queres?

Anacleto.

/Ap^o/ Não me seduzes, não?... /Mto/ Não sur...
não accito... /Ap^o saindo pelo F./ Que tal? /D.F./

Gonzalo.

Não tenho remédio senão procurar o dono da
hospedaria... Aqui não fico eu... não! /Di-
rige-se ao F./

Gustavo.

/Dentro no M. 1/ Já sa' vou.

Gonzalo.

/Recuando atterrado. P & elle! /Corre d'um p^o o
outro lado, abre a janella, e torna a fechala./ Nada...
e' m^{to} alta! /Apagando a luz./ Ah! sinto q^o esta
chegada a m^o ultima hora!

Gustavo.

/Dentro/ Zidora? Zidora?

Gonzalo.

Tambem ella! /Vai ter as apalpadellas a' porta
do quarto M^o 1, e da' um encontrão em Zidora

g^l. sai, com uma luz na mão / Jesus!

2 Ziclora.

Ah! / Deixa calhar a vella e torna a entrar no quarto /

1 Gonsalo.

O g^l. hei-de fazer? / Dirige-se ar apalpa delhas a porta n^o 3, e encontra Braz g^l. vai a sair. Faz-lhe dar uma reveravolta e occulta-se atraz da poltrona.

O jogo de scena desce g^l. se ouve a voz de Gustavo, deve ser vivissimo /

Braz.

/ Entre portas do n^o 3. / O g^l. e' isto?

Gustavo.

/ A porta do n^o 2, com uma luz na mão. / O g^l. e' isto?

Claro

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 7^o

Braz, Ziclora, Gustavo, e Gonsalo, escond.

1 Braz.

Ah! e' o am^o. Gustavo! Não sair!

2 Gustavo.

Ag^{ra}?

Braz.

A elle ... ao desconhecido g^l. tanto apurou a sur. D.

Isidora!

Isidora Gustavo.

Socorro Quem se atreveu a insultar m^a ir-
mã?... Onde está o covarde?... Onde está
o infame? Oh! se eu o ~~visse~~ visto! Ama-
nhava-me em boa mare', não tem duvida!

Isidora.

Socorro mano, não seja tão arrebatado!

Gustavo.

Sou um cavalleiro de poudenor, e não tolero
... enfim, não fallemos mais d'isso.

Gustavo Goncalves

Heróica resoluçã!

Braz.

Apoiado... não fallemos mais d'isso... Então,
sur. meu genro q^l ha-de ser, não me per-
gunta por m^a filha!... Por q^l não nos foi
esperar, seu magarão?

Gustavo.

Não me foi possível... deteve-me um negocio
imprevisto.

Isidora.

Onde está ella... a m^a futura mana?

Braz.

Está n'aquele quarto. Se quizerem tomar chá
comnoce, podemos papiar juntos a noite.

Gustavo.

E por q' não?

Zidora.

Com muitissimo gosto!

Gonzalo.

Ap'te / Deus o leve p' eu me poder safar!

Bras.

Então queiram entrar. Poderemos fallar
tranquillam^{te} do q' nos interessa! / Offerecen-

do o braço a Zidora. / O seu braço, Sr.^o D.

Zidora! / entra com Zidora no n.^o 3.

Gustavo.

Detendo-se, como q^m se lembra d'alguma coisa.

M!

Gonzalo.

Encaminhando-se p' o F. / Estou salvo!

Escola Superior de Gustavo e Cinema

Vendo-o. / Que e' isto? Um homem!

|||

Acto 8^o

Gustavo e Gonzalo

|||

Gonzalo.

Ap'te / Estou fillado! Topo encorremendar a
m^o alma a D.!! / Volta as costas a Gustavo.

Gustavo.

Com força! Solte p.^a cá a cara! / Recontuendo.
~~Que vejo?~~ O Sr. Gonsalo do Livram^{to}!

Gonsalo.
[Ap^{to}] Peça-me, meu Deus, de todo o coração...

Gustavo [dizem].
Até q.^o encontro finalm^{te}!... Esta' fazendo um
anno q.^o o Sr. saltou infamem^{te} a' sua pa-
lavra de cavalheiro, e abandonou m.^a virtuosa
irma. Vai pagar tudo, Sr. Gonsalo do Livram^{to}.

Gonsalo.
[Malhando-o.] Perdoe Sr., mas...

Gustavo.
Não me interrompa, malvado seductor da
innocencia pudibunda... A pobre menina
nunca mais teve um mom^{to} d'alegria...
a dor mina-lhe a existencia... morrerá tal-
vez victimia da sua infame traição!

Gonsalo.
O Sr., se eu lhe explicasse os motivos...

Gustavo.
Não lhe admitto explicações... so' sairá d'a-
qui depois de ter lavado com o seu sangue
a affronta q.^o fez a hidora. / Em tom concili-
ador / Todavia como a generosid^e e' um dor
sentim^{to} q.^o ornara a m.^a nobre alma... que-
ro regular este negocio amigavelm^{te}.

Gonsalo.

Muito obrigado, Sur. Gustavo, e' epe tambem o
meu desejo.

Gustavo.
O Sur. e' cavalheiro?

Gonzalo.
Sempre o fui.

Gustavo.
N' epe caso deve comprehender ate' q.^o ponto esta
interessada n' este negocio a m.^a honra! Como,
porem, a generosidade e' a m.^a devisa....

Gonzalo.
Muito obrigado! m.^{to} obrigado!... / Sur abraça-o e
Gonzalo repelle-o.

Gustavo.
Depois q.^o do escandalo q.^o o seu procedim.^{to} motiva,
depois da affronta q.^o o Sur. lancou na' face da
m.^a familia... m.^a irma' ja' mais podera' per-
tencer-lhe!

Gonzalo.
Muito obrigado! m.^{to} obrigado!... / O m.^{mo} jôgo!

Gustavo.
Jurei vingar-me do Sur. e por conseg.^{te} tinha
jurado mata-lo onde quer q.^o o encontrasse.... mas,
reputo, quero ser generoso... um duello decidira' da
nope pendencia!

Gonzalo.
[Ap.] E' a m.^a sentença de morte! / Atto! / Mas,

permitta-me, meu valeroso adversario ...

Gustavo.

Aqui não ha' reflexões ... O Sr. e' cavalheiro ... e
tambem o sou ... tenho um par de pistollas excellen-
tes; serao ellas q.^a decidirão a noiva contenda!

Gonzalo.

todavia, Sr. Gustavo, talvez houvesse algum meio
mais caritativo de eu lhe dar a satisfação q.^a me
exige...

Gustavo.

/Com gravidade/ Não admitto meios ternos ... a honra
primario q.^a tudo! ... Procure padrinho ... e
procurarei o meu. /Tapeia purativo/

Gonzalo.

/Ap.^{to}/ Esta' chegada a m.^a ultima hora ... Vou
escrever a m.^a familia ... e participar-lhe q.^a morri
... /Dirigindo-se p.^a o No 2./ Peza-me, Sr. ...

Gustavo.

Aqui o espero, n'um quarto d' hora!

Gonzalo.

Sim, Sr. ... /Saúdo/ De todo o meu coração, haver-
vo offendido ... /D.B./

~~~~~

Serra 9.<sup>a</sup>  
Gustavo e depois Braz.

~~~~~

Gustavo

Não ha' um instante a perder... a sorte pode ser
me ~~adversada~~ adversa, e' necessario q' eu faça
as m^{as} ultimas disposicoes... Onde encontrarei
eu agora, um padrinho de confiança?... Oh! já te-
nho! O meu futuro sogro Braz Antunes,
parece-me homem circumspecto e animoso p^a estes
lances... / Entrecabrindo a porta nº 3 / Sur. Braz
Antunes?... Amigo Braz Antunes?

1 Braz

O q' e' amigo Gustavo?

2 Gustavo

Observando p^a todos os lados / Calluda!... E' cavalheiro?

Braz

Sou... por q'?

Gustavo, e Cinema
Escola Superior

O Sur. Braz, vai fazer-me um grande favor!

Braz

Conte comigo... não sendo Dinheiro...

Gustavo

Vai servir-me de padrinho n'um duello!

Braz

Que di'?! N'um duello!!

Gustavo

Calluda!... podem servir-nos!

Braz

Batter-se? Com q^m, e por q'?... Ipo ha de

arranjar-se a bem.

Gustavo.
É impossível. Bem sabe q' sou um homem de bem.

Braz.

Tambem eu... mas faz-me um^{to} mal o cheiro da
probroa.

Gustavo.

Embora... sera' meu padrinho... sabe com q' me
vou batter? com o miseravel q' abandonou m^a,
e ma^e depois de lhe ter promettido casam^{to}...

Braz.

Ah! sim! ja' me contou esa historia.

Gustavo.

Deve tambem preveni-se com um par de pistollas.

Braz.

Eu? p^a q^l?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Gustavo.

Como ai vezes succede terem os padrinhos q^l
decedir a pendencia...

Braz.

Mto! Bonito!... Estou mettido em bons len-
coes! Mto! Não seria melhor deixar isto p^a ou-
tra occasiao?

Gustavo.

As questoes d' hora não se addiam. Queria
acompanhar-me por q' quero fazer o sciente da
m^a ultima vontade... Deixo-lhe as m^{as}.

pistollas, / Vae com Braz, leva-o p.^a M^o 1. D. A.

Serra 10^e
1 Emilia e Gornato 2

II

Emilia & B.

Do M^o 3. / Se eu podesse informar Alvaro do g.^o se
tem papado! / Abre a janella e olha p.^a fôra!

Gornato.

Apparecendo a' porta M^o 2. / Parece-me g.^o e 'boa
ocazião... não oico ninguem... / Dirigindo-se a' por-
ta do F. / Se me 'pilha na' rua ninguem me
apanha.

Escola Superior de Cinema

Emilia e Cinema

Fechando a janella. / Não o vejo... — Gornato

Gornato / Desce.

Apertado. / Que e' isto, meu D.? / Vai ao F.

Gornato.

Não faça ruido por q.^m e'... não chame ninguem,
Emilia.

O meu companheiro de jornada!

Gornato.

O mais infeliz de todos os horreus!

Emilia.

Por q.^o? Succedeu-lhe alguma desgraça?

Querem apenas matar-me, ... m.^a Sr.^a

Emilia.

Mata-o? mas isto e' uma iniquidade... um crime!

Gonzalo.

Oh! ella comprehende-me! Notre corações!

Emilia.

E por q. não busca q.^m o defenda? Talvez meu pai, ou W^m o Sr. Gustavo Napoleão possam impedir...

Gonzalo.

A boa porta já bater... Gustavo e' o proprio q.^e está empunhado em me reduzir a cadaver!

Emilia.

Elle?! O meu prometido esposo?!

Gonzalo. e Cinema

O seu? Oh! felicidade! Estou salvo!

Emilia.

Como assim?

Gonzalo.

! Saucando-se-lhes aos pés! Aqui me tem a seus pés... interceda em meu favor... obtenta-me do Sr. Gustavo uma tregua... de 24 annos, ao menos.

! Hidora, com luz.

! Aparecendo! Céus! q.^e vejo eu! E B. Flora

Emilia.

Ah! ! Corre p.^a a porta n.^o 3.

2 Gonsalo.
1 Ap^{to} Vou de mal p^a. peior!...

Scena II^a
2 Gonsalo e Isidora 1

Isidora.

Gonsalo!

Gonsalo.

Isidora!

Isidora.

O Sur. no Porto!... ja' tinha quasi perdida
a esperanca de o tornar a ver!

Gonsalo. Cinema

Mais baixo... mais baixo!

Isidora.

Gonsalo! meu Gonsalinho!

Gonsalo.

1 Ap^{to} Esta' insupportavel como d'antes!

Isidora.

Ah! mas agora me recordo... o Sur. estava aqui
de joelhos aos pés d' uma mulher!... E eu q^d.
o julgava impellido pelo arrependim^{to}!

Gonsalo.

1 Ap^{to} Temos nova embrialhada!... 1 Alto

A Sur.^a q.^l aqui estava e' abolutam.^{te} innocente.
Hidora.

Innocente! roubando-me a unica esperanca do
meu coracao! Como pretende justificata! Qual
e' a sua propria justificacao?

Gonsalo.

Justifico-me, assegurando-lhe q.^l sou o homem
mais infeliz do mundo!

Hidora.

Em q.^l?

Gonsalo.

Acabo de saltar a sua mano Gustavo.

Hidora.

Oh! infeliz! Não poderei salvá-lo! a sua
morte e' certa!

Gonsalo.

~~Eu q.^l tentaria fazer?~~ E' um pouco tarde a
consolacao!

~~É q.^l que preciso fazer~~
Fugir... e se m.^o permite... / Dirige-se ao T.^l
Hidora.

Detendo-o. Não... e' indispensavel q.^l eu lhe sal-
ve a vida!... Apesar da sua perfidia, não
quero deixá-lo morrer!

Gonsalo.

Oh! alma generosa e privilegiada!
Hidora.

Darei um exemplo d'abnegação, prestando-me ao
sacrifício de ser sua esposa.....

Ap'te Logo vi! *Gonzalo.*

Fiódora.

Lançar-me-hi aos pés de meu irmão, implorar.
Me-hi q' me perdoe... e elle não ha-de ser
tao duro....

Gonzalo.

Ap'te Antes morte q' tal sorte! Atta Oh!
se eu pudepe accutar esse nobre desinteresse!...

Fiódora.

Que?! Recusa!

Gonzalo.

Não recuso... mas não posso accutar... estou
casado.

Fiódora.

Casado?! Oh! desgraça! 2 p'ões a vella sobre a meza

E tenho filhos! *Gonzalo.*

Fiódora.

Oh! infâmia das infâmias! Oh! deslealdade
nunca vista!

Gonzalo.

Esta nas suas mãos a sorte d'uma familia
virtuosa!

Fiódora.

Jidora.

Um homem casado! ... um pai de família! ga-
lanteando n'uma hospedaria uma mulher q^l
não é a sua!

Gonzalo.

N'isso, juro-lhe q^l não há mal de alguma ...
Aquella Sus^a é m^a mulher!

Jidora.

Sua mulher? A filha de Braz Antunes ... a
noiva de meu irmão!

Gonzalo.

[Ap^{to}] A q^l disse Carneira! ... [At^o] E! a filha
de Braz Antunes é m^a mulher ... mas não
diga nada, por q^m é! ... estamos casados claudes-
tinosamente!

Jidora.

Basta, Sus^a! ... [Com dignid^e] Não é a mim q^l de-
ve contar do seu procedim^{to} ... é a um pai ultra-
jado ... a um noivo escarnecido! É indispensa-
vel q^l estes mysterios se esclareçam.

Gonzalo.

[Ap^{to}] Isto cada vez se complica mais! A
m^a condemnada é irrevogavel!

Jidora.

Que papos ... são elles talvez!

Gonzalo.

[Ap^{to} deprimido] Elles! ... O! Jidora ... meu

anyò tutellar... encoude-me, ainda q. seja na tua
algebeira.

Módica.

Ja' e' tarde... Não posso, nem devo poupá-lo ao
castigo q. merece!...

4
Cena 12.^a
O. M.^{mo} Gustavo e Braz. D. A.

3 Gustavo.

Juntos! / A Braz / Silencio! q. m.^a irma não
suspeite!

4 Braz.

1 Aq. / E' cabendo deveras! / Vendo Gornato / Es-
pera... aquelle homem...

Gustavo.

1 A Gornato / Queria desculpar se o fiz esperar! 2

1 Gornato.

1 Aq. / Ai q. colica! / Mto. / Não ha' de q. /

3 Braz.

1 A Gustavo / Aquelle e' o tal.

Gustavo.

1 A Gornato / Estava longe de suppor q. o encon-
traria conversando com m.^a irma.

Gornato.

Apeguro-He q.^o a culpa não foi m.^a!

Gustavo.

Basta de explicações... / Adriana Retire-se, Sim.^a

Gonzalo.

Sim, e' melhor retirar-se, merinha Adriana!

Se ella e' merinha sou eu um anjinho.

Adriana.

Antes de me retirar, devo arrancar a mascara
a um impostor... / Gonzalo tope / q.^o induzio uma

joven inexperienced a enganar seu pai e seu

noivo... / Gonzalo tope com mais força /

Gustavo.

/ Encolerizado / Atrever-se-lia elle a gabantear a m.^a
despota da ?... / Gonzalo tope m.^a /

Adriana.

Mais do q.^o isto... e' seu marido clandestino! / Admir-
ração geral /

4 Braz.

/ Cachindo na cad. a D. / Ai! q.^o custa ser pai!

Gustavo.

/ Tirando uma pistola d'algebeira e apontando-a a Gonzalo /
Infame!

1 Gonzalo.

/ Escandendo-se com as costas da poltrona / Oh! da guar-
da! Quem me accode?!

3 Adriana.

/ Segurando Gustavo / Surprende, Gustavo, não mates

mais este! / Ficam todos na m^{ma} porido, algum morn^{to}
brachito entra pelo F. E., pe' ante pe' com uma carta
na mão e dirige-se ao no 3. /

Gustavo.

/Raminhando p^o elle de pistola em punho. / Covarde!

Braz.

/Detendo. / Cuidado! othe g^o estou eu aqui! / Se-
vanta-se e papa p^o o lado opposto.

Gonzalo.

/Gritando. / Queri me acode?... o' da guarda! 4

3 Braz.

/Abraz de Gustavo e animando. / Agora... agora...

/Gustavo faz fogo.

Gonzalo.

Ai Jesus! g^o me matou!

3 Braz.

Ainda bem! m^a filha esta' livre! / Gustavo.
Agora ja' pode casar com ella!

Gustavo.

/A Braz. / Deixe-me homem... quero saccear
a m^a. vinganca! / Cruce p^o Gonzalo. / 3

Medora 3.

/Interpondo-se entre Gonzalo e Gustavo. / Perda p^o
elle, meu irmão!

2 Gustavo.

E' impossivel... nao posso perdê-lo.

Gonzalo.

Gonzalo.
Crente-me, ao menos, Sr. ! Eu não sou casado ...
isto e' tudo falso !

1 Braz.
Agora nega ! Ah ! patife !

Gustavo.
Miseravel ! Ruzgar o seu proprio sangue !

Gonzalo.
Se me não deixam fallar ...

Braz.
1 Gustavo. / Dê-me essa pistolla. / Recebe-a e
segura Gonzalo d'um lado, Gustavo segura-o do
outro, e ameaçam-o cada um com a sua pistolla. /

2 Gonzalo
1 Affetto. / O q^d querem os Sr.^s de mim ?

3 Gustavo. Cinema
Confesse a verdade !

Braz.
E tremia se pretende enganar-nos !

Gustavo.
O Sr. e' casado ?

Gonzalo.
Não, Sr.

Braz.
1 Apontando-lhe mais perto a pistolla. / Não e' casado !

Gonzalo.
Sou ... eu sou casado !

10 m^{ma} jogo / E! ... togo confessa?
Gonçalo.

Eu nada confesso. Estou coacto! Isto é um
ataque a' inviolabilidade do cidadão... um acto
inconstitucional!

Diga a verdade!
Gustavo.

A pura verdade!

Braz.

Quero desembracarse d'elle / Aqui d'El-Rei...
9.º me roubam!

Ah! sim? / A Braz / Segure-o, Sr. Braz
Antunes... / Vai fechar a porta do F. - Gonçalo
dá um encontro em Braz, apaga a luz e dirige-se
a' janella /

4 Alvaro
Médico.

Detendo-o / Não facas loucuras, Gonçalinho!
Quando Gonçalo abre a janella, salta Alvaro por ella
p.º a scena /

2 Gonçalo.
Bonito! mais outro!

Alvaro

O 9.º é isto? / Anacleto sai do quarto N.º 3, mys-
teriosam^{te} e sai pelo F. /

Gustavo.

Que voz' e' esta? / Chamando! Uma luz! Tragam luz!

Gonzalo.

[Ap.] Meu anjo da guarda, valei-me!

Alvaro.

[Ap.] Como hei-de eu sair-me d'esta?

Gonzalo.

[Ap.] Se eu conseguisse safar-me! / Vai d'encontro a Inidora! Ai!

Inidora.

Sem meu Gonzalinho!... foge pelo meu quarto!

Gonzalo.

Generosa creatura! / Abacame. Entra Anacleto com luz!

Claro

74

Scena 15^a

Os M^{ros} e Anacleto 75

76

Alvaro.

Ah! / Entra precipitadame^{te} na porta n^o 3.

Gustavo.

Que vejo?... O infame abraçando m^a irmã!

Inidora.

1 Gustavo, seguindo Gonalo p.^o quarto N.^o 2. / Perdão,
meu irmão... perdão!... / Fecham sobre si a porta /

II

Scena 14.
Os M.^{mos} menores Sidora e Gonalo.

II

Braz. 2

Oh! escandale!... Fechado a porta com outra mulher!

1 Gustavo.

Aquella mulher e' m.^a irmã Sid. Braz Antunes...

1 Dando empurros a' porta! Arram... senão malto
ambos. 2

2 Anacleto.

Que barulhada e' esta, Sus.^a?... Se continuam,
vou chamar a policia.

Gustavo.

Arram... meto a porta dentro...

Anacleto.

Socquem, Sus.^a, ah! ah!...

Gustavo.

1 Interrompendo-o. / Sai-te d'agui.

Anacleto.

Não quero. Na ausencia do patrão, g.^m man.
da aqui, sou eu.

2 Braz.

Empurrando a porta. / Abrem, ou não abrem?

Gustavo.
Vai a porta dentro!

É o melhor!

Braz.

Hidra, Braz e Gustavo.

Mh! / Dentro!

Braz e Gustavo.

O g^o. sera'?

~~~~~

~~~~~  
Cena 15^a

Os m^os e Hidra.

~~~~~

~~~~~  
Hidra e Cinema

A porta do quarto n^o 2 / Precipitou-se da janella abaixo!

3 Braz

Sempre tento g^o pôr fumo no chapéu.

Hidra.

Salvem-o! Salvem-o! Cahio no sangue!

Anacleto.

La' vou eu p^a. vêr se acaba esta barafunda!

Ap^{to} / Saca! g^o. noite g^o. eu tento tido!

Sae pelo F. C. apressadam^{te}!

~~~~~

Scena 16.  
Braz, Gustavo e Lidora.

—

1 Gustavo.  
Então atirou-se ao sangue?

2 Lidora.  
Foi o único meio de salvação q. lhe lembrou!

3 Braz.  
O q. me admira e' q. tal caram. se tentou feito,  
sem m. licença... Eu não perco m. filha de  
vista um só momento! Vou chamá-la p. deci-  
frar este enigma. 1 Abre a porta do quarto n.º 3.

3 Lidora.  
1.ª Oh! como suportarei eu a presença da m. rival!

Braz.  
Emília! Emília!... ~~Não responde...~~ Entro e sae  
logo! Um horror!

Um horror!! Lidora e Gustavo.

—

Scena 17.  
Os M. Alvaro e Emília.

—

2 Emília.

1. A Braz! Querido papà!

Braz.

Não quero vê-la... perfida... filha indigna da honra de Braz Antunes!

Alvaro.

Só eu sou o culpado, Sr. Braz!

Braz.

Eu não o conheço... não sei q<sup>m</sup> é!

Alvaro.

Sou Alvaro da Costa... há dois annos q<sup>o</sup> anno perdi a minha filha.

Braz.

Que ??

Alvaro.

Chegou em fim a occasião de lh'o declarar... e de lhe pedir a sua mão.

Isidora e Gustavo.

A sua mão ??

Braz.

Já vem tarde, Sr. Alvaro da Costa... Emília está esta casada!

Alvaro.

Casada ?? Realizar-se hia por ventura a odiosa ~~estada q<sup>o</sup> Sr. Braz Antunes lhe preparava!~~

Emília.

Casada!! Acha má a evasiva, meu pai... Pode negar-me o seu consentim<sup>to</sup>... sem recorrer a este meio.

Braz.  
Atreve-se a negato, Sr.<sup>a</sup>... Foi' no marido q<sup>m</sup> m<sup>o</sup>  
declarou... aquelle q<sup>l</sup> lhe veio dizendo segredinhos  
todo o caminho... Logo vi... tanta familiarid<sup>e</sup>.....  
Emilia.

Meu pai, juro-lhe q<sup>l</sup> Alvaro e' o meu primeiro  
e unico amor.....

Braz.  
Foi' sim... sim... teu marido nao tarda ali<sup>m</sup>  
dize-o na tua presenca... Chamar tyranno a  
um homem tao constitucional como eu sou...  
Emilia.

A carta q<sup>l</sup> o papa' leu era d' Alvaro.

Braz.  
Entao foi' o Sr. q<sup>l</sup> me chamou tyranno! Explique-se...  
por q<sup>l</sup> motivo se achava <sup>agora</sup> ~~naquelle~~ quarto?  
Alvaro.

Esta carteira q<sup>l</sup> achei, entrega-lha, revellou-me o motivo  
da tua vinda ao Porto. Escrevi immediatamente a tua  
filha pedindo-lhe p<sup>o</sup> me receber n' esta sala, ~~a fim~~  
~~de combinar-se os meios de impedir q<sup>l</sup> se realizasse~~  
este desproporcional casamento. Como encontrei a  
porta fechada, entrei pela janella... e como n' esta  
sala havia peçoas a mais, aproveitei a falta de  
luz e introduzi-me n' aquelle quarto.

Isidora.  
Que ruido... sera' elle? / Vai ao F. D. /



Scena 18

O M<sup>o</sup> Gonsalo, Anacleto, e outro Criado. Os  
dois trazem Gonsalo n' uma cadeirinha feita com as mãos.

Anacleto.

Bebem agua, q<sup>o</sup> n'eri uma soja de pao duro! Colloca-o na  
poltrona!

Midora.

Pobre Gonsalo!

Emilia.

Este Sur., veio corrigo de Sr.<sup>a</sup> 1.3  
Braz.

E tu propria me diseste q<sup>o</sup> o amavas.

Midora.

Gonsalo!... meu Gonsalinho!

Peritando com frio! Ah! q<sup>o</sup> frio q<sup>o</sup> eu tenho! / Alta  
em rada, e quer fugir! Jesus! / Obrigam-o a ficar!  
As seguintes perguntas sao feitas quasi a um tempo!

4 Emilia.

Explique-se, Sur., eu sou sua esposa?

3 Gustavo

O Sur. e' casado?

2 Braz.

Minha filha e' sua mulher?

1 Alvaro

Esclareca este mysterio.

6 Hidra.

Dize Gonalinho... estás solteiro?

Gonalho.

Eu não posso responder a tantas perguntas a um tempo!

Todo.

Queremos saber a verdade.

Gonalho.

A verdade, hein? Querem saber a verdade?... Não de prometter não me tocar nem com um clêdo....

A verdade é q<sup>o</sup> eu sou solteiro.... se disse o contrario foi p<sup>o</sup> evitar a colera do Sr. Gustavo Napoleão.

Braz.

A Gustavo/ He? Se você tem um genio tão phosphorico.

Gustavo

A Braz/ O Sr. insulta-me! Exijo-lhe uma satisfação.

Braz.

Pois sim... sim... logo faltaremos! / A Avaro/ Concedo-lhe a mão de m.<sup>a</sup> filha... Não me convem um genio tão não sei q<sup>o</sup>... / Designa.

Gustavo/

Gustavo.

A Gonalho/ Pois também eu lhe concedo a mão de m.<sup>a</sup> irmã. / A Braz/ Depenso

ter sogro tão tapado.

Gonzalo.  
Eu agradeço m<sup>to</sup> ... mas não caso ... Com sua  
licença. / Quer sair.

Gustavo.  
Nada ... agora não o largo ... / Ameaçando-  
com a pistolla. Ou casado ... ou morto ! ...

Gonzalo.  
N' este caso, prefiro casar ... p.<sup>a</sup> não morrer ...

Médora.  
/ Abraçando Gonzalo. Meu querido Gonzalinho !  
q.<sup>a</sup> ventura a nossa ! ...

Gonzalo.  
/ Couplet. D' esta triste ligação  
Entre outono e inverno,  
Ha de resultar por força,  
Para ambos um inferno.

—  
Mas se vos sempre benignos,  
Aotter-des com agrado  
O author e os actores,  
Tudo está' remediado.

completos

Fin.